



CENTRO DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS DE MATOSINHOS

---

AÇÃO DE FORMAÇÃO  
**AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS - REFLETIR SOBRE AS PRÁTICAS  
AVALIATIVAS**  
C523A-14\_15

---

FORMADOR

JOAQUIM MANUEL MORGADO

---

FORMANDA

MARIA DO CÉU PINTO MADUREIRA

---

Matosinhos, 7 de abril de 2015

## ***Apresentação***

---

O presente trabalho, realizado no âmbito da ação de formação **AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS - REFLETIR SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS**, pretende dar cumprimento ao estipulado na alínea b. do n.º 3 do Artigo 50º do Regulamento Interno do Centro de Formação de Associação de Escolas de Matosinhos.

A avaliação das aprendizagens é um tema que, desde sempre, perturbou/preocupou educadores, professores e formadores.

Formaram-se mestres e especialistas na área, professores com formação específica e adequada e, no entanto, o tema continua atual, inquietante e repleto de dúvidas, questões e incertezas.

O trabalho Individual de reflexão, elaborado a partir das diferentes sessões em que decorreu a ação, constitui, em si mesmo, uma reflexão sobre a avaliação das aprendizagens e as diferentes questões que lhe são inerentes como as diferentes abordagens, os instrumentos de recolha de informação, os critérios ou os indicadores.

A reflexão culmina com uma breve abordagem à questão relacionada com a avaliação de valores e atitudes.

## **Desenvolvimento**

---

O que avaliamos? Com que finalidade? Como avaliamos?

Se inquiríssemos uma centena de professores, obteríamos respostas muito dispares que, atrever-nos-íamos a afirmar, variariam em função da área de formação, do nível e tipo de ensino que lecionam, da escola, localização geográfica ou do nível socioeconómico.

O tema suscita uma série de questões como: havendo um currículo nacional, conteúdos programáticos rígidos, exames a nível nacional, metas e objetivos, não fará sentido uma avaliação, também ela uniforme? Ao avaliar as aprendizagens não estamos, também, a avaliar o que ensinamos? Como corresponsáveis pela formação da sociedade de amanhã estaremos a contribuir para uma sociedade mais justa se avaliarmos da mesma forma em contextos tão diferentes? Será possível o conceito de avaliação ser entendido e apreendido da mesma forma por todos os docentes e aplicado de forma diferenciada?

Vários têm sido os estudos que procuram ajudar a refletir sobre a avaliação. No entanto, sabemos-lo bem, não há fórmula mágica.

Poder-se-á estudar, refletir sobre a avaliação sob diferentes óticas e prismas. Uma possível abordagem é a do carácter criterial ou normativo da avaliação em que se considera que “a avaliação normativa tem como intenção classificar, no sentido de dividir em classes e a avaliação criterial, progressivamente apropriada pelos protagonistas da cena educativa, é potencialmente facilitadora do desenvolvimento pessoal e social de todos os alunos e da formação dos docentes” (“Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem”, Lisboa: IIE, 1994).

Partilhamos de uma visão de avaliação em que, ela própria é parte integrante do processo das aprendizagens operando como um elemento do sistema em que a construção do saber e do conhecimento se repercute na formação não só dos alunos mas, também, dos docentes. Esta visão permite identificar debilidades, fragilidades ou necessidade de reforço das aprendizagens e abre espaço para a reflexão e procura de caminhos para a melhoria, quer por parte do aluno, quer por parte do professor.

Um outro prisma de análise consiste na abordagem da avaliação inerente ao início de um processo de ensino aprendizagem, ou seja, saber *por onde começar!* A avaliação diagnóstica afigura-se-nos como fundamental para determinar o ponto de partida do ensino. Poderá mesmo constituir uma estratégia facilitadora das aprendizagens na medida em que, previamente, poderão ser trabalhados conceitos indispensáveis ao sucesso das novas aprendizagens. Esta avaliação permite retirar

---

obstáculos ao processo de construção de conhecimentos e contribuir para uma efetiva aprendizagem.

Iniciado o processo de ensino aprendizagem, focamo-nos no processo em si e olhamos a avaliação sob outras óticas: formativa/sumativa. No ensino profissional, a prática da avaliação formativa é uma constante e inerente ao próprio processo de ensino aprendizagem. Naquela tipologia de ensino o aluno, ativamente e com a orientação do professor, é chamado a refletir, encontrar o erro, procurar soluções ou inovar, construindo o seu próprio conhecimento. Por outro lado, o professor, permanentemente, reajusta métodos e estratégias de forma a orientar o aluno na produção do conhecimento. Dir-se-á que, na sua essência, o ensino profissional constituiu um exemplo de como a avaliação formativa é, em si mesma, um elemento regulador da prática educativa na medida em que, em função de cada “patamar” se reorienta a trajetória a seguir, reorganiza conteúdos ou reajusta estratégias.

Não podemos, no entanto, falar de avaliação sem precisar conceitos como critérios de avaliação e indicadores. Poder-se-á afirmar que estes conceitos estão na base dum processo avaliativo. Pacheco (2002) afirma que “Das principais etapas dos processos de avaliação da aprendizagem destaca-se o da enunciação clara dos critérios que estão na base de recolha, tratamento e comunicação dos dados...”.

Reconhecida a necessidade e importância da avaliação e de possíveis abordagens ao conceito, importa saber quais, e como construir, os instrumentos de recolha de informação mais adequados. Considerados como peças fundamentais para a concretização da avaliação, impõe-se que sejam elaborados de forma a transmitir ao avaliador, exatamente, o feedback do que pretende avaliar.

Não menos relevante para a reflexão de todo o processo de ensino aprendizagem é a discussão em torno dos conceitos avaliação/medição/classificação. A clarificação daqueles conceitos, a identificação de precedentes e consequentes, abre espaço para um melhor entendimento e compreensão sobre a avaliação das aprendizagens, principalmente, para a distinção entre a avaliação e a classificação.

Quando falamos de avaliação, há uma outra questão que se nos afigura de extrema importância: na concretização do direito à educação, a escola intervém no domínio das atitudes e valores. Qual o papel da avaliação neste domínio? De que forma? Formativa? Sumativa? Numa escola que se quer adaptada à realidade e à sociedade atual e capaz de preparar a sociedade de amanhã, urge refletir seriamente sobre o papel da avaliação naquele domínio.

## **Conclusão**

---

A reflexão levada a cabo ao longo das sessões da ação de formação e sintetizada no presente trabalho é de grande relevância para a prática docente na medida em que produzirá, certamente, melhorias significativas nas práticas diárias. A atualização de conhecimentos, o recordar, parar e refletir sobre determinados aspetos e práticas que, ano após ano, vamos replicando porque, naturalmente, “caímos” na rotina de certas práticas, ou porque, devido às solicitações cada vez em maior número e diversificadas, extravasando as atividades inerentes à atividade docente, nos falta a disponibilidade necessária para as repensar e aperfeiçoar, produzirá, inevitavelmente, um aperfeiçoamento dos docentes ao nível da avaliação.

A reflexão sobre: o tipo de avaliação; a diferença entre conceitos como avaliação/classificação/medição; a utilização e elaboração dos instrumentos de recolha de informação utilizados na prática diária; a conceção de elementos de avaliação; a utilização de diferentes tipologias de itens num teste de avaliação ou um outro olhar para as diferentes abordagens da avaliação conduzem-nos, no mínimo, a práticas mais cuidadas e pensadas num caminho de melhoria e aperfeiçoamento contínuo.

Também não tenhamos dúvidas que, doravante, e por muito bem que entendêssemos fazer, quando chamados a avaliar o “saber estar” repensaremos e questionar-nos-emos sobre a sua real importância e como avaliar.

Em educação é preciso “dar tempo ao tempo” e reflexões como as apresentadas no presente trabalho contribuirão, paulatinamente, para o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pelos docentes no que se refere à AVALIAÇÃO.